

Boletim Informativo

das Paróquias dos Mártires e do Sacramento | II Série n.º 7

Lisboa, uma cidade para todos

Excerto da Homilia do Prior na Festa da Dedicção da Basílica dos Mártires

No 3.º dia da “Secular Novena” de Nossa Senhora dos Mártires, com a qual preparámos a Festa da Dedicção da nossa igreja, recordámos aquele episódio que só não deitou tudo a perder porque D. Afonso Henriques não era daqueles que se ficam...

Quando os soldados já estavam acampados, D. Afonso [...] foi informado que um reforço considerável de muçulmanos vindos do Norte avançava pelo lado de Sacavém, a fim de se juntar aos irmãos de armas e malograr as intenções do nosso piedoso monarca.

A inesperada notícia [...] do avanço para Lisboa de um batalhão de muçulmanos bem armados, não amedrontou o nosso monarca. Pelo contrário: confiante no pacto que havia feito com Nossa Senhora, considerou a notícia um prenúncio da grande vitória... quem se submete à proteção da nova Judite, Maria Santíssima, Senhora nossa, nenhum mal deve temer. Saiu ao encontro do inimigo, e com tanta valentia o atacou que muitos dos opositores encontraram o sepulcro naquele mesmo lugar onde, pouco antes, ainda sem terem desembainhado a espada, já se consideravam vencedores. O grande Afonso reconheceu no feliz resultado desta primeira batalha a proteção visível da Santíssima Virgem e, em solene testemunho da sua gratidão, mandou ali mesmo edificar uma pequena ermida. Nos caminhos exigentes do discipulado todos precisamos do

“colinho” de Maria... os mimos que d’Ela recebemos, devem levar-nos a ter para com Ela gestos de gratidão.

Essa ermida dedicada, também ela, a Nossa Senhora dos Mártires, após a batalha de Sacavém foi integrada no convento de Nossa Senhora dos Mártires e da Conceição dos Milagres que o rei D. Sebastião, em 1578, pouco antes de partir para a batalha de Alcácer Quibir, mandou construir destinada a um grupo de senhoras de nobre linhagem que desejavam viver em clausura. Em 1863, o convento passou para o património do Estado que, desde então, lhe deu várias utilizações. Por último, até 2006, esteve nele instalado o Batalhão de Adidos do Exército. Atualmente, em ruínas, em breve dará lugar a uma nova urbanização. Lá se vai a memória da Batalha de Sacavém, primícias da conquista aos mouros da cidade de Lisboa.

Essa memória dissipou-se com o rolar dos séculos. Ao contrário, as ruas estreitas da encosta do Castelo, em Alfama e na Mouraria, sempre apinhadas de gente, parece recrearem o ambiente dos tempos anteriores à conquista cristã da cidade. Nessa altura, embora o poder estivesse na mão de árabes muçulmanos, estes e os árabes cristãos, chamados moçárabes, conviviam pacificamente. Os moçárabes, em minoria é certo, eram a Igreja, perfeitamente organizada e respeitada, presente na cidade muito antes da conquista cristã.

A presença cristã na cidade era de tal modo influente, que D. Afonso Henriques empreendeu todos os esforços para oferecer a Lisboa as relíquias do santo mártir de maior devoção da comunidade moçárabe: São Vicente. Que, em pouco tempo, de “santo dos moçárabes” se tornou no patrono da cidade, protetor de todos os seus habitantes, o que diz bem da sã convivência entre todos: muçulmanos, árabes cristãos e outros que em Lisboa passaram a residir depois da conquista. Tenha-se em conta que o grande Afonso tinha tratado com grande respeito e dignidade a maioria dos árabes muçulmanos após a sua rendição a 21 de Outubro de 1147, dando-lhes quatro dias para saírem em paz das muralhas, levando os seus pertences. Muitos se estabeleceram em Benfca e na região saloia do distrito de Lisboa.

As relíquias de São Vicente passaram por várias vicissitudes que coincidiram com períodos de maior turbulência da população árabe, muçulmanos e moçárabes, tanto em Lisboa como na Península Ibérica. No início do ano de 929, quando o emir de Córdoba Abd-al-Raman III se proclama também Califa de Córdoba; trata-se de um fundamentalista islâmico que faz frente à hegemonia do Califado de Bagdad. Nessa altura, os moçárabes levaram as relíquias de São Vicente do seu santuário de Valência para o mosteiro moçárabe do Corvo, no promon- ▶

▶ tório de Sagres, onde estariam em maior segurança. Por volta do século XI, os Almorávidas, fanáticos islâmicos, seguidores de Abdallah ibn Yasin, grande teólogo do islão mais ortodoxo, chegaram à Península e estabelecem o pânico entre a população árabe aqui residente. No início do século XII, destroem o mosteiro do Corvo. Os monges, já prevendo o que acabou por suceder, tinham escondido as preciosas relíquias. Dois dos monges do convento dos Corvos que se refugiaram em Lisboa, apesar de já muito idosos, indicaram a D. Afonso, com precisão, o local do esconderijo. Graças a eles e ao desejo do Santo, o sacro espólio chegou a Lisboa numa nau que entrou pelo

braço do rio onde se situa hoje a rua do Ouro e fundeu na Praça da Figueira, então o porto de Lisboa. As relíquias foram então trasladadas em festa para a igreja moçárabe das santas Justa e Rufina que ficava sobranceira ao porto, ali, onde é hoje o final da rua dos Fanqueiros.

Termino com diversos considerandos à maneira da conclusão de cada um dos dias da “Secular Novena”:

Considerai, pois, os brilhantes exemplos que, com a sua conduta, vos oferece o primeiro monarca da nossa querida Pátria, e tirai por fruto deste dia de Festa: **primeiro**, a confiança que sempre se deve depositar na Mãe do Redentor do Mundo, por cuja mediação sempre se alcançam

de Deus os benefícios necessários; **segundo**, o cumprimento do mandamento novo que vos obriga a amar o próximo como a vossa Mãe Santíssima ama, sem qualquer distinção, todos aqueles que o Seu amado Filho, já pendente da Cruz, Lhe entregou como filhos; **terceiro**, o dever de não adiar as manifestações de reconhecimento a Deus e a Sua Mãe Santíssima, para Sua honra e glória, e para vosso proveito espiritual nesta vida, e, alcançardes, por Sua divina misericórdia, o sumo gozo que vos está reservado pelos séculos dos séculos. Assim seja. ■

*Cónego Armando Duarte
13 de Outubro de 2024*

BREVES

À espera de um sacerdote colaborador

Esta edição do Ao Largo vem sendo adiada por não ser possível, até ao presente, anunciar o horário certo das missas feriais e das confissões. O prior espera que Nosso Senhor nos envie um sacerdote que garanta, de segunda a sexta, uma missa ao fim da tarde, na Basílica, com disponibilidade para dar algum tempo ao confessor. Rezai para que essa graça nos seja concedida.

Programa Pastoral Paroquial 2024-2026

Na reunião do Conselho Pastoral realizada no passado dia 30 de Setembro, foi aprovado, quase sem alterações, a proposta de Programa Pastoral publicada na edição do Ao Largo do início do Verão. Para quem quiser, há ainda alguns exemplares disponíveis.

Programa Pastoral a acontecer:

2 Ciclos de Conferências, coordenados por Ana Cristina Martins e

Madalena Ferreira Jordão, organizados para as Paróquias do Chiado pela Academia Nacional de Ex-Libris, Real Circulo Francesco II di Borbone, Real Irmandade e Confraria do Apóstolo Santiago.

No dia 5 de Outubro, a Professora Alice Samara dissertou sobre o “Republicanismo em Lisboa”, conferência integrada no ciclo: Cultura, Boémia e Religiosidade.

“**Em legítima defesa da Família natural**”, pelo Padre Gonçalo Portocarrero de Almada, será a primeira conferência do ciclo: Fé, Razão e Emoção. No dia 2 de Novembro, às 15 horas.

As conferências têm lugar no salão da Real Irmandade, rua Almirante Pessanha.

Peregrinação Paroquial a Lourdes, Saragoça e Ávila (com passagem pelo Garabandal)

Terá lugar de 21 a 26 de Abril de 2025. Data limite para as inscrições: 10 de Fevereiro. A viagem será de autocarro, em regime de pensão

completa. Informações e inscrições no Acolhimento da Basílica dos Mártires (Seg a Sex, das 9h às 12h e das 13h às 17h, Tel: 21 346 24 65; Email: bas.martires@sapo.pt).

Novenas

19 a 27 Outubro:

São Judas Tadeu

28 Outubro a 5 Novembro:

São Nuno de Santa Maria

13 a 21 Novembro:

Santa Cecília

22 a 30 Novembro:

Beata Maria Clara

Querendo recebê-las - ou receber alguma delas - pelo WhatsApp, peça, por favor, pelo 934705820

Calendário-Marcador 2025

A publicação está quase pronta, em breve estará à sua disposição. Grande expectativa!

Campanha da Cóngrua 2025

O folheto será publicado em breve.

Neste Natal ajude as Famílias cristãs de Belém; Artesanato à venda na Basílica dos Mártires.